FAST FORWARD XPERIENCE

web summit LISBON

DESTAQUES DE NATÁLIA SCHIFINO, CURADORA DA FFX

PALCO	DIA	LISBOA
AI SUMMIT	10 NOV 2026	15:40

EMPRESA NO PILOTO AUTOMÁTICO NÃO É EMPRESA SEM GENTE

IA · IA AGÊNTICA · GOVERNANCA DE DADOS · MODELO OPERACIONAL

Michele Catasta

Presidente e Head of AI da Replit, a plataforma americana em que se cria e publica software conversando com um agente de IA.

EM 30 SEGUNDOS

Para Michele Catasta, presidente da Replit, empresa no piloto automático não dispensa gente: o agente faz o trabalho repetitivo e cada pessoa responde por uma mudança.

Hoje o trabalho dos agentes para na fila de aprovação de poucos especialistas, e poucas empresas conseguem frear sozinhas um agente que sai do roteiro.

O OLHAR DA CURADORIA

Natália Schifino

Curadora da FFX

DESTACOU que cada mudança tem uma pessoa responsável por ela, mesmo quando é o agente que executa.

APONTOU a previsão de toda a Fortune 500 no piloto automático até 2030, com mais processos automatizados e não sem funcionários.

NÚMEROS DO PALCO

17,5%
conseguem parar sozinhas um agente fora do roteiro (2026)

86,4%
relatam agentes operando na organização (2026)

≈0,5 mi linhas
de código publicadas pelo time de design da Replit

30%
do tempo de revisão humana de código poupado na Replit

PARA LEVAR

1. **Dê a cada agente identidade própria e só as permissões que a tarefa exige.**
2. **Senhas e chaves de acesso ficam guardadas na plataforma, nunca escritas no pedido ao agente.**

3

Comece pela engenharia, como a Replit, e só depois leve o acesso a design, suporte e vendas.

O ARTIGO

3 MIN DE LEITURA

Michele Catasta, presidente da Replit, fez uma previsão no palco: até o fim de 2030, todas as empresas da Fortune 500, a lista das maiores dos Estados Unidos, vão funcionar no piloto automático.

Natália Schifino, curadora da FFX, destacou o que isso não quer dizer. **Não é empresa sem funcionários, e sim empresa com mais processos automatizados.** Para chegar lá, segundo Catasta, é preciso desfazer a fila de aprovação que hoje segura os agentes e criar limites que a maioria das empresas ainda não tem.

A trava, no diagnóstico de Catasta, é um custo que o economista Ronald Coase, Nobel de Economia, descreveu há quase cem anos. Empresas existem para coordenar trabalho, e coordenar consome tempo e conversa. **O agente produz rápido, mas o resultado espera alguns especialistas aprovarem.** Quem tem a ideia, em produto ou vendas, não pode colocá-la no ar sozinho.

Na Replit, essa barreira já caiu para quem não é engenheiro. O time de design publicou cerca de 0,5 milhão de linhas de código, e o suporte resolve 60% mais rápido os chamados mais difíceis. A pessoa decide o que deve ser feito e, nas palavras de Catasta, "os humanos ficam encarregados de ser donos de uma mudança". Foi o ponto que Natália destacou: mesmo quando o agente executa, cada mudança tem uma pessoa respondendo por ela.

Distribuir esse poder sem limites tem um risco, que Catasta mostrou com uma pesquisa da Salt Security de outubro de 2026, com mais de 380 entrevistados. Dos entrevistados, 86,4% relatam agentes operando, mas só 17,5% conseguem parar automaticamente um agente que sai do roteiro com o sistema no ar. **Ele comparou a situação a uma empresa crítica que decide funcionar sem departamento de RH.** "Estamos adotando essa tecnologia de um jeito bem imprudente", disse.

Controlar pelo ambiente libera quem tem a ideia

Controle pelo ambiente	Controle pela fila
Limites antes Permissões e regras definidas antes de o agente agir	**Poucos aprovam** Alguns especialistas validam todo resultado

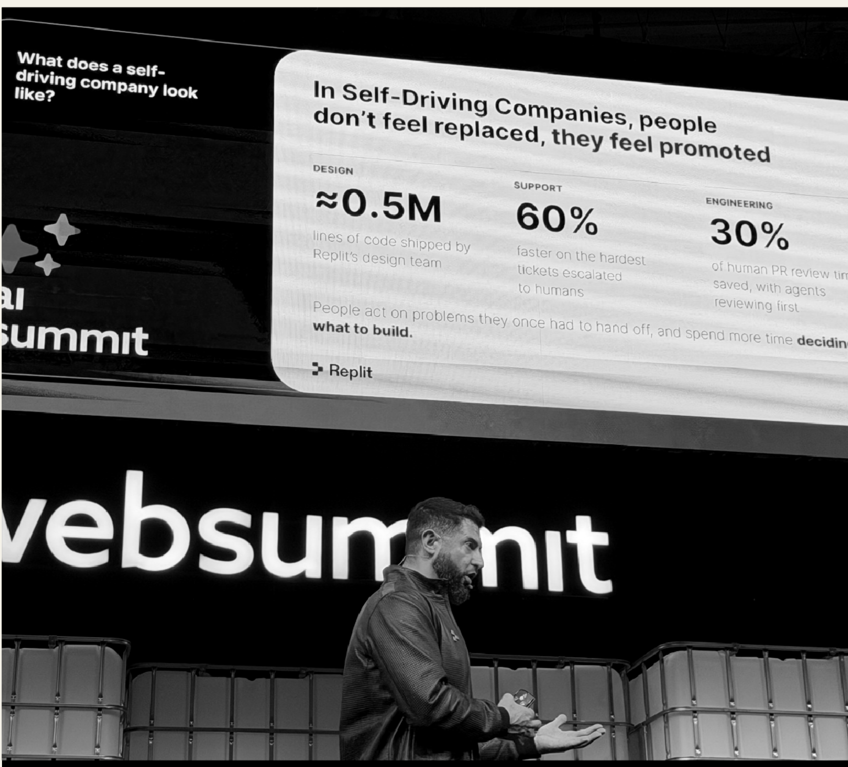
Tudo registrado
Cada ação do agente deixa rastro

Ideia parada
Produto e vendas não publicam sozinhos

Humano nas exceções
Revisão de pessoas só onde o caso pede

Custo em tempo
O agente é rápido, a espera não

A resposta dele é tratar o agente como alguém da equipe. **Cada agente tem identidade própria e só as permissões da tarefa.** As senhas ficam guardadas na plataforma, e não escritas no pedido ao agente; uma falha no código de um vendedor não derruba o sistema; e cada ação fica registrada. Na engenharia da Replit, com agentes revisando primeiro, o tempo de revisão humana caiu 30%, e o número de mudanças desfeitas não aumentou.


What does a self-driving company look like?
ai
summit
In Self-Driving Companies, people don't feel replaced, they feel promoted
DESIGN
≈0.5M
lines of code shipped by Replit's design team
SUPPORT
60%
faster on the hardest tickets escalated to humans
ENGINEERING
30%
of human PR review tim
saved, with agents reviewing first
People act on problems they once had to hand off, and spend more time decidin
what to build.
Replit
vebsummit

Michele Catasta diante do slide com os ganhos de design, suporte e engenharia na Replit. Foto: curadoria FFX no Web Summit 2026

> **NOSSA VISÃO DE EMPRESA NO PILOTO AUTOMÁTICO NÃO É DISPENSAR PESSOAS: É COLOCÁ-LAS NO CENTRO E PEDIR QUE FAÇAM MAIS, ENQUANTO OS AGENTES CUIDAM DO QUE É TEDIOSO.**
>
> **Michele Catasta**, President da Replit

O caso da Replit separa dois jeitos de controlar que costumam ser confundidos: a fila e o ambiente. Na fila, poucos aprovam tudo antes, e a empresa paga em tempo. No ambiente, limites e registro vêm primeiro, e a revisão humana fica para as exceções. A objeção mais forte: a Replit nasceu com IA e vende essa camada de controle. Num varejista com sistema antigo ou num banco regulado, o resultado pode não se repetir.

O agente ganha regras de funcionário

AGENTE TRATADO COMO ALGUÉM DA EQUIPE

Identidade
Cada agente tem a sua

Permissões mínimas
Só o que a tarefa exige

Senhas protegidas
Guardadas na plataforma, fora do pedido

Falha contida
Erro de um não derruba o sistema

Registro
Toda ação fica gravada

Dono humano
Uma pessoa responde por cada mudança

Para a FFX, a empresa no piloto automático começa por duas respostas, e não pela compra de agentes: quem responde por cada mudança e quem consegue parar um agente que sai do roteiro. **O dono de uma mudança só consegue responder por ela se cada ação do agente ficar registrada.** Abrir o acesso antes disso troca a fila de aprovação por problema no ar.

LEITURA FFX

Na grande empresa brasileira, a decisão sobre agentes de IA deixou de ser se a engenharia vai usá-los e passou a ser se outras áreas podem publicar mudanças com eles.

No Itaú, o Devin, agente da Cognition, já é usado de forma autônoma por cerca de 75% das equipes de desenvolvimento (Baguete, 2026), mas segue dentro da área de tecnologia.

Num banco, numa operadora de saúde ou num varejista, abra uma área só quando cada mudança tiver dono, alguém puder parar o agente e tudo ficar registrado.

PROVOCAÇÃO FFX

SE O AGENTE FIZER O TRABALHO, QUEM NA SUA EMPRESA ASSINA EMBAIXO?

RETRATO DA EMPRESA

REPLIT

Plataforma americana em que se descreve um software em linguagem natural e um agente de IA o constrói, testa e publica, e que agora vende a outras empresas a camada de controle de agentes.

Avaliação de **US$ 9** bilhões na Série D de US$ 400 milhões, em março de 2026 (TechCrunch)

Receita anualizada de cerca de **US$ 150** milhões em setembro de 2025, vinda de cerca de US$ 3 milhões em menos de um ano (Il Sole 24 Ore)

Meta de **US$ 1** bilhão de receita anualizada até o fim de 2026 (ARR Club, 2026)

Funcionários de **85%** das empresas da Fortune 500 usam a plataforma, segundo a própria Replit (New Economies, junho de 2026)

Engenheiros da Replit produziram 2,9 vezes mais código de janeiro a junho de 2026, com incidentes estáveis (blog da Replit, outubro de 2026)

FONTES

1. Gartner: Over 40% of Agentic AI Projects Will Be Canceled by End of 2027 (25/06/2025)
2. The Register: resposta da Replit ao incidente da SaaStr (22/07/2025)
3. TechCrunch: Replit snags $9B valuation 6 months after hitting $3B (11/03/2026)
4. ARR Club: Replit nearing $1B run-rate revenue target (19/10/2026)
5. Il Sole 24 Ore: perfil de Michele Catasta
6. New Economies: Replit's President & Head of AI, Michele Catasta (16/06/2026)
7. Replit: Replit's Architecture Behind Secure Agent Work (28/10/2026)
8. Baguete: Itaú usa agente de IA da Cognition (19/01/2026)

FAST
FORWARD
XPERIENCE

FFX LIVE
WEB SUMMIT LISBOA 2026